

- O Cyberbullying -

Tânia Paias*

Na era tecnológica, do Hi5, FaceBook, MySpace, Twitter, da Sociedade da Informação e do Conhecimento deparamo-nos com graves delitos cometidos virtualmente. Para além da ajuda preciosa que estas ferramentas nos proporcionam, tornaram-se também elas numa poderosa arma destrutiva, eficaz na humilhação e destruição da imagem social. Na conferência mundial sobre a Sociedade da Informação adquiriu-se um compromisso de utilização, partilha e conhecimento proporcionado pelas novas tecnologias para que todos os povos pudessem alcançar o seu pleno potencial e concretizar metas e objectivos de desenvolvimento¹. Mas o uso indevido das novas tecnologias faz com que nos cheguem inúmeros delitos informáticos conduzindo a uma elevada percentagem de casos de violência online; o Cyberbullying que remete para um tipo particular de violência, aquela que é perpetrada em torno das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Um estudo levado a cabo por Berkowitz² põe em evidência que as TIC estão na origem de muitas situações violentas. Um grande número de casos de violência online converte-se em situações de risco grave para os menores, na medida em que o meio empregue para a difusão da informação difamatória e humilhante constitui plataformas de difusão de conteúdos que permitem a publicação de vídeos ou imagens.

Cyberbullying supõe o uso e difusão de informação difamatória em formato electrónico através dos meios de comunicação como correio electrónico, mensagens (texto e multimédia), redes sociais, publicação de vídeos e fotografias em plataformas electrónicas de difusão de conteúdos, de um indivíduo ou grupo que pretende, deliberadamente, e de forma repetitiva causar mal estar noutra. (Belsey 2005).³

Este tipo de agressão caracteriza-se pela sua extensão no tempo (actos isolados não são considerados Cyberbullying), pelo não envolvimento de conteúdos de índole sexual

* Tânia Paias
Psicóloga Clínica
Mestre em Saúde Escolar
Investigadora na área do Bullying/Convivência Escolar
Directora do site www.portalbullying.com.pt

¹ CMSI, 2005

² Berkowitz, L. (1996) Agresión: Causas, consecuencias y control. Bilbao:DDB

³ www.cyberbullying.ca

(Grooming), ser levada a cabo pelo grupo de pares, os agressores fazerem parte do mundo físico da vítima, e ser mediada por via tecnológica.

A principal diferença entre o Bullying e Cyberbullying é que este se assume como uma forma indirecta de agressão, já que o agressor se mune das tecnologias para se manter no anonimato. Outra grande diferença é que este tipo de agressão rapidamente se torna pública, dada a proliferação no círculo de contactos da vítima.

As principais formas de agressão passam pelo computador e pelo telemóvel, sendo a internet o principal veículo de difusão da informação. Pelo telemóvel assiste-se às mensagens difamatórias e a imagens comprometedoras permitindo um tipo de perseguição constante. Espaços virtuais onde se colocam conteúdos depreciativos acerca da vítima, criação de páginas virtuais em seu nome, gravação de conversas através do “msn” e posterior divulgação, limitação da sua entrada em foros, chats, chantagem com imagens comprometedoras, montagens fotográficas. Fante, 2005⁴ descreve casos de tentativas de suicídio e depressão por indivíduos que viram colocadas na Internet fotomontagens que humilhavam e denegriam a sua imagem social.

Na maioria dos casos o Ciberbullying complementa outras formas de violência escolar, podendo funcionar como um reforço de uma situação de bullying anterior. Tem origem no espaço escolar, mas rapidamente ultrapassa este ambiente e se alastra por toda a componente social da vítima, o que conduz a um isolamento extremo, não só circunscrito ao espaço escolar mas a todos os espaços que compõem a vida da vítima. É indispensável que pais e professores estejam atentos a mudanças nos adolescentes, à diminuição do rendimento escolar, ou por outro a um aumento excessivo das horas dispendidas com o estudo, a não querer estar com os colegas, a não querer sair de casa, não atender o telefone, pois são estes indicadores que nos permitem perceber que algo não está bem.

Os adolescentes despendem muitas horas frente ao computador, estão na internet, vivem ali e utilizam-na para variados fins; constitui uma ferramenta básica das relações sociais e de identidade, portanto é importante que quer pais, quer professores possam estar conscientes de que a presença dos jovens na Internet é uma realidade básica e inexorável, pelo que impera a necessidade de limitar o desfasamento digital existente entre pais e filhos e a de favorecer

⁴ Fante, C. (2005) Fenómeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Brasil: Verus

diálogos em torno das potencialidades da Internet, reconhecendo-a como parte integrante da vida dos jovens. Estar a par das novidades tecnológicas e possuir algumas competências ao nível da utilização do software, são algumas das necessidades básicas para que se possa agir preventivamente e evitar que situações de agressão virtual aconteçam. Estas medidas podem passar por possuir o computador num local público onde se possa monitorizar de forma independente as acções dos adolescentes, dar a conhecer algumas das realidades existentes no nosso país ao nível da legislação penal, aconselhar ao uso de uma identidade digital, sempre numa lógica de diálogo e aceitação.

Cabe-nos enquanto pais e educadores conhecer o tipo de efeito que estas acções causam na vida dos jovens que com elas convivem diariamente e fomentar atitudes positivas face ao respeito e à convivência no espaço Web para as redes sociais nas quais se inserem sejam saudáveis e livres de violência.